

EVANGELHO

DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 10, 26-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras,izei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».

Palavra da Salvação.

Devemos pedir a Deus o dom da fortaleza para vencemos as vicissitudes e o medo na nossa missão. O Catecismo da Igreja Católica n.º 1808 afirma isto quando refere: a fortaleza é a virtude moral que, no meio das dificuldades, assegura a firmeza e a constância na prossecução do bem. Torna firme a decisão de resistir às tentações e de superar os obstáculos na vida moral. A virtude da fortaleza dá capacidade para vencer o medo, mesmo o da morte, e enfrentar a provação e as perseguições. Dispõe a ir até à renúncia e ao sacrifício da própria vida, na defesa duma causa justa. «O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória» (Sl 118, 14). «No mundo haveis de sofrer tribulações, mas tende coragem! Eu venci o mundo!» (Jo 16, 33).

Depois de apresentar a temática sobre o medo, Jesus estimula os Seus discípulos através das palavras promissoras. Ele mostra-lhes o quanto Deus se preocupa connosco, através da Sua presença paterna e do Seu amor profundo. O protagonista (Espírito Santo) da missão atuará em tempos difíceis. Para ilustrar a Sua mensagem da esperança e de proteção divina para os discípulos, Jesus utiliza as imagens dos pássaros e do cabelo. Deus sabe quantos cabelos tem cada pessoa, por isso, Ele pode proteger e cuidar do missionário da melhor forma.

Somos chamados a entregar inteiramente a missão sem receio e a anunciar a verdade que brota da Boa Nova.

Pista de Reflexão

- De que forma anuncio a Boa Nova na minha família?

Votos de uma santa semana para todos. Juntos vamos vencer!

Pe. Andrew Prince

MEDITAÇÃO

UM ANÚNCIO ALEGRE SEM MEDO

A Igreja é chamada a evangelizar o mundo e nesta tarefa participam todos os batizados. No testemunho da fé são inevitáveis as perseguições, ameaças e os ódios, pois o próprio Cristo carregou sofrimento na Sua vida pública.



No Evangelho deste XII domingo do tempo comum, Jesus continua o Seu discurso sobre a missão e alerta os Seus discípulos sobre as grandes perseguições que os aguardam no mundo e apresenta-lhes as razões pelas quais não devem ter medo. O medo tira a nossa

liberdade e torna-se assim o pior inimigo da evangelização.

AGENDA PAROQUIAL

- PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES
IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093
COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE
IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Subscryva o canal de Youtube do Padre Andrew Prince e assista a vídeos inspiradores e temas interessantes: https://www.youtube.com/channel/UCEnT9IWaxyIjNYztv2VeKjw?view_as=subscriber

TEMÁTICA

A ORAÇÃO DE MOISÉS

No nosso itinerário sobre o tema da oração, damos-nos conta de que Deus nunca gostou de lidar com orantes “fáceis”. Nem sequer Moisés será um interlocutor “fraco”, desde o primeiro dia da sua vocação.

Quando Deus o chama, Moisés é humanamente “um fracasso”. O livro do Êxodo representa-o na terra de Madian como um fugitivo. Quando era jovem sentiu piedade pelo seu povo, pondo-se também da parte dos oprimidos. Mas depressa descobre que, apesar das boas intenções, das suas mãos não brota justiça mas, pelo contrário, violência. Eis que se desintegram os sonhos de glória: Moisés já não é um funcionário promissor, destinado a uma carreira rápida, mas alguém que perdeu oportunidades, e que agora apascenta um rebanho que nem sequer é seu. E é precisamente no silêncio do deserto de Madian que Deus convoca Moisés para a revelação da sarça ardente: «Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob». Moisés escondeu o rosto, pois não se atrevia a olhar para Deus» (Êx 3, 6). A Deus que fala, que o convida a cuidar novamente do povo de Israel, Moisés opõe os seus receios e as suas objeções: não é digno daquela missão, não conhece o nome de Deus, os israelitas não acreditarão nele, tem uma língua que gagueja... E assim muitas objeções. A palavra que floresce mais frequentemente nos lábios de Moisés, em cada oração que dirige a Deus, é a pergunta: “Porquê?”. Por que me enviastes? Por que quereis libertar este povo?

Na verdade, Moisés parece um homem como nós. E é com a sua fraqueza, e também com a sua força, que ficamos impressionados. Apesar de ser encarregado por Deus de transmitir a Lei ao seu povo, de ser fundador do culto divino, de ser mediador dos mistérios mais altos, contudo não deixa de manter estreitos vínculos de solidariedade com o seu povo, especialmente na hora da tentação e do pecado. Sempre ligado ao seu povo. Moisés nunca perdeu a memória do seu povo. E esta é uma grandeza dos pastores: não esquecer o povo, não esquecer as raízes. É isto que Paulo diz ao seu amado jovem bispo Timóteo: “Recorda a tua mãe e a tua avó, as tuas raízes, o teu povo”. Moisés é tão amigo de Deus que pode falar com Ele face a face (cf. Êx 33, 11); e permanecerá tão amigo dos homens que sentirá misericórdia pelos seus pecados, pelas suas tentações, pela inesperada nostalgia que os exilados têm em relação ao passado, lembrando-se de quando estavam no Egito. Ele é um homem do povo. Assim, a forma mais adequada de Moisés rezar será a intercessão (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2574). A sua fé em Deus é uma só com o sentido de paternidade que nutre pelo seu povo. Habitualmente, a Escritura representa-o com as mãos erguidas para o alto, para Deus, como se servisse de ponte com a sua pessoa entre o céu e a terra. Até nos momentos mais difíceis, até no dia em que o povo rejeita a Deus e a ele mesmo como guia, fazendo um bezerro de ouro, Moisés não quer pôr de lado o seu povo. Não nega a Deus ou ao povo. E diz a Deus: «Este povo cometeu um grande pecado: fez para si mesmo um deus de ouro. Rogo-vos que lhe perdoeis este pecado! Caso contrário, apagai-me do livro que escrevestes!» (Êx 32, 31-32). Moisés não permuta o povo. Ele é a ponte, ele é o intercessor. Ambos, o povo e Deus, e ele está no meio. É a ponte. Que bom exemplo para todos os pastores que devem ser “ponte”. É por isso que se chamam pontifex, pontes. Os pastores são pontes entre o povo a que pertencem e Deus, a quem pertencem por vocação. Assim é Moisés: “Perdoai, Senhor, o seu pecado, pois se não perdoares, apagai-me do livro que escrevestes. Não quero fazer carreira com o meu povo”. E esta é a oração que os verdadeiros fiéis cultivam na sua vida espiritual. Embora experimentem as falhas das pessoas e a sua distância de Deus, estes orantes não as condenam, nem as rejeitam. A atitude de intercessão é própria dos Santos que, à imitação de Jesus, são “pontes” entre Deus e o seu povo. Neste sentido, Moisés foi o maior profeta de Jesus, nosso defensor e intercessor (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2577). E também hoje, Jesus é o pontifex, ele é a ponte entre nós e o Pai. E Jesus intercede por nós, mostra ao Pai as feridas que são o preço da nossa salvação e intercede. E Moisés é a figura de Jesus que reza por nós hoje, ele intercede por nós.

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 17 de junho de 2020

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

D. JOSÉ ORNELAS É O NOVO PRESIDENTE DA CEP

A eleição decorreu durante a Assembleia Plenária do organismo católico, inicialmente marcada para abril e adiada por causa do estádio de emergência, face à Covid-19.

O novo presidente da CEP, de 66 anos, era vogal do Conselho Permanente da CEP no último mandato e está à frente da diocese sadina desde 2015, ano em que foi ordenado bispo, depois de ter sido responsável mundial pela Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos).



D. José Ornelas tem acompanhado de perto os problemas sociais na Diocese de Setúbal e, mais recentemente, uniu-se às vozes que condenam “o racismo, a injustiça e a exclusão”, sublinhando que estas não têm lugar na Igreja Católica. Afirmou que as imagens que têm passado nos meios de comunicação social do Bairro da Jamaica “são uma vergonha para o país”, disse que é preciso “transformar o bairro” e que é

fundamental “uma habitação digna”.

Para D. José Ornelas, pedir às pessoas que tenham comportamentos responsáveis na prevenção da propagação da pandemia de Covid-19 implica que tenham os meios “minimamente necessários” e tenham “uma habitação que seja comportável para isso”.

D. José Ornelas Carvalho nasceu a 5 de janeiro de 1954, no Porto da Cruz (Madeira), tendo feito a sua formação religiosa na Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos); foi ordenado padre na sua terra natal, a 9 de agosto de 1981.

Especialista em Ciências Bíblicas, com o grau de doutor em Teologia Bíblica pela Universidade Católica Portuguesa, foi docente desta instituição académica entre 1983-1992 e 1997-2003. Foi superior da Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, cargo que assumiu a 1 de julho de 2000; seria eleito superior geral dos Dehonianos a 27 de maio de 2003, cargo que ocupou até 6 de junho de 2015.

Após estes mandatos, D. José Ornelas Carvalho tinha sido indigitado, a seu pedido, para uma missão em África, mas o Papa Francisco nomeou-o bispo de Setúbal, em agosto de 2015.

Como vice-presidente da Conferência Episcopal foi eleito D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, que era vogal do Conselho Permanente da CEP no último mandato e está à frente da Diocese Coimbra desde 2011, ano em que foi ordenado bispo, depois de ter sido reitor do Santuário de Fátima.

Além do presidente e do vice-presidente, o Conselho Permanente inclui cinco vogais: D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa; D. Manuel Linda, bispo do Porto; D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda; o cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; e D. Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora. Nesta lista, são novidades, face ao anterior triénio, o bispo do Porto e o arcebispo de Évora.

O secretário da CEP, padre Manuel Barbosa, foi reconduzido no cargo.

in Agência Ecclesia